

PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM POPULAÇÃO INDÍGENA IMIGRANTE WARAO COROMOTO

Ação em saúde;; Vínculo;; Prevenção.

Introdução

O trabalho relata ações desenvolvidas pela Unidade Básica de Saúde 06 e Escola Classe Café Sem Troco, do Paranoá, Brasília - DF, junto com trabalhadores-estudantes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família com Ênfase em Saúde da População do Campo, da Escola de Governo Fiocruz-Brasília. A experiência dialoga com a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas, no que se refere à ampliação do acesso ao cuidado, à equidade e ao reconhecimento das especificidades culturais dos povos e comunidades. O objetivo do trabalho foi desenvolver ações de educação em saúde sexual e reprodutiva junto à comunidade Warao.

Os Warao são um povo indígena originário da região do Delta do Orinoco, na Venezuela, e muitos migraram para o Brasil em decorrência da crise humanitária vivida no país. Trata-se de uma população atravessada por diferentes processos de vulnerabilização social, incluindo dificuldades de acesso à moradia, educação, serviços de saúde, além das barreiras linguísticas e culturais presentes no cotidiano.

Métodos

Assim, as atividades exigiram construção de vínculo e uma escuta sensível. A ação relata, surgiu a partir de uma demanda identificada no território, pela professora da Escola Classe Café Sem Troco, quando adolescentes relataram em conversa informal que não conheciam preservativos de barreira. Diante disso, a enfermeira da Unidade junto com a professora organizaram uma atividade coletiva com a finalidade de apresentar o dispositivo à população. Foi possível contar com apoio dos residentes para sistematização e fortalecimento das ações no território.

Ademais, um aspecto fundamental para o desenvolvimento dessas ações foi o vínculo já construído pela enfermeira, que também atua como preceptora da residência. Sua relação de confiança com a comunidade tem guiado nossas práticas no território, possibilitando uma aproximação mais respeitosa, cuidadosa e sensível às necessidades da população.

Resultados / Discussão

Nesse contexto, a atividade ocorreu no pátio da comunidade, reunindo moradores para uma conversa sobre ISTs, gravidez, métodos contraceptivos e preservativos de barreira. Foram realizadas explicações práticas sobre utilização da camisinha, permitindo que alguns participantes manuseassem o material para compreender melhor seu uso. Muitos demonstraram timidez e não participaram ativamente da dinâmica, mas compreendeu-se que a continuidade das ações são fundamentais para a construção gradual de uma educação em saúde, trazendo acesso à informação em saúde sexual e reprodutiva. Além das oficinas educativas, o serviço também realiza acompanhamento relacionado ao uso de anticoncepcionais injetáveis, implante subdérmico e orientações sobre planejamento reprodutivo, reforçando a perspectiva de autonomia e direito à escolha. Um dos momentos mais marcantes da atividade foi o relato de um homem, pai de sete filhos, que afirmou nunca ter visto uma camisinha aberta nem saber como utilizá-la. Essa vulnerabilidade de acesso ao conhecimento reforça a necessidade de ações educativas interculturais e sem julgamentos, capazes de viabilizar o exercício efetivo dos direitos sexuais e reprodutivos no território (Brasil, 2013; Freire, 1996).

Considerações Finais

Considera-se, que experiências de educação em saúde junto à população exigem escuta, respeito cultural e construção de vínculo. Trata-se de um trabalho que não pode ocorrer de maneira impositiva, mas sim por meio de pequenos avanços. A articulação entre a Atenção Primária, a escola e a Residência Multiprofissional demonstrou-se potente para superar barreiras linguísticas e socioculturais, promovendo o acesso qualificado aos direitos sexuais e reprodutivos. Fortalecer a autonomia e a equidade no SUS requer a manutenção contínua dessas ações no território, garantindo um cuidado em saúde verdadeiramente humanizado, integrador e sensível às especificidades da comunidade Warao. Por isso, atividades como esta terão continuidade.

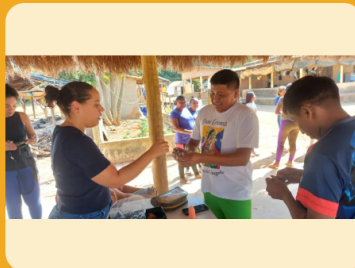
Imagens Anexas



Orientando o uso da camisinha.



Mulheres da comunidade Warao.



Conversa sobre prevenção.

Referência Bibliográfica

BORGES, A. L. V. et al. Autonomia reprodutiva e acesso a métodos anticoncepcionais na Atenção Primária à Saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 53, e03456, 2019.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). Saúde sexual e reprodutiva de mulheres migrantes e refugiadas no Brasil: sumário executivo do Projeto REGHID. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023.